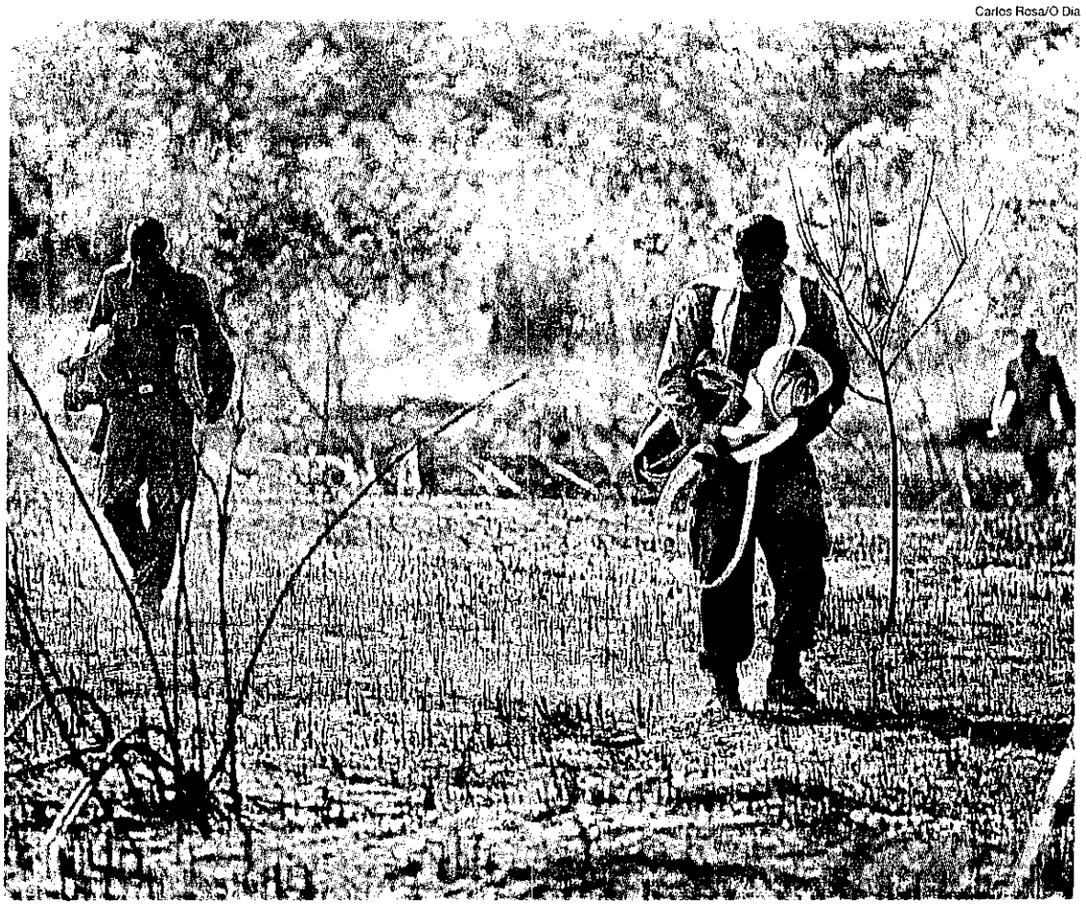
Acervo ISA

SOCIOAMBIENTAL
Fonte JT
Data 8/6/2000 Pg 18A
Class

Carlos Rosa/O Dia



DESTRUIÇÃO: bombeiros percorrem região consumida pelo incêndio na Reserva de Poço das Antas, no Rio

Fogo em reserva: PF pode investigar sem-terra

Incêndio na Reserva Biológica de Poço das Antas, no Rio – cercada por assentamentos –, já destruiu 7% da área total

O coordenador do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais no Estado do Rio, Dionízio Moraes, pediu à Polícia Federal (PF) que investigue a suposta responsabilidade de integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) pelo incêndio que já destruiu, desde segunda-feira, pelo menos 400 hectares (7,3 % da área total) da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, município do Rio. No local, vivem cerca de 230 micos-leões-dourados.

Acampamento

Segundo Moraes, que também é gerente de Projetos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o fogo teria começado no acampamento Chico Mendes, na Fazenda Arizona, no limite leste da reserva.

"Ela está cercada por ocupações, o que traz um risco constante e dificulta a ampliação das áreas de preservação da Mata Atlântica", disse Moraes.

A coordenadora estadual do MST, Marina dos Santos, disse que uma comissão da direção estadual do movimento foi mandada ao local para verificar o que ocorreu.

Ontem, 72 bombeiros e 12 agentes do Ibama trabalhavam no combate ao fogo, auxiliados por helicópteros. Espécies rasteiras como cobras e tatus foram encontradas mortas. Em maio, outro incêndio destruiu 30 hectares da reserva. O maior incêndio no local, que possui 5.500 hectares, ocorreu em 1989, quando foram destruídos 1.100 hectares.

Novo foco

Ontem, foi detectado outro foco de incêndio na Reserva da Fazenda União, em Casemiro de Abreu. Com 3.200 hectares e vegetação nativa de Mata Atlântica, a fazenda é uma extensão de Poço das Antas. Lá, vivem cerca de 80 micos-leões-dourados.